

## FACILITANDO PROCESSOS EDUCACIONAIS NO CURSO DE GESTÃO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup> Edjane Leite Santos; <sup>2</sup> Ana Amélia da Fonseca Pinheiro de Sá; <sup>3</sup> Aleksandra Layani Faustino de Andrade <sup>4</sup> Kassandra Batista Marques de Albuquerque, <sup>5</sup> Maura Vanessa Silva Sobreira.

<sup>1</sup>Enfermeira, Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC - SP, Especialista em Processos Educacionais em Saúde pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa – SP, Brasil. E-mail: [edjane\\_leite@hotmail.com](mailto:edjane_leite@hotmail.com), <sup>2</sup>Enfermeira, Especialista em Processos Educacionais em Saúde pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa – SP, Brasil. E-mail: [lalinhaenf@hotmail.com](mailto:lalinhaenf@hotmail.com), <sup>3</sup>Enfermeira, Especialista em Processos Educacionais em Saúde pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa – SP, Brasil. E-mail: [amélia\\_haroldo@hotmail.com](mailto:amélia_haroldo@hotmail.com), <sup>4</sup>Mestre em Medicina Veterinária, Especialista em Processos Educacionais em Saúde pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa – SP, Brasil. E-mail: [kassandraalbuquerque@hotmail.com](mailto:kassandraalbuquerque@hotmail.com), <sup>5</sup>Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia - SP, Mestre em Enfermagem – UFRN, Docente, Docente da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN e Docente Da Faculdade Santa Maria – Cajazeiras – PB, Brasil. E-mail: [mauravsobreira2@gmail.com](mailto:mauravsobreira2@gmail.com).

**Resumo:** A formação em Processos Educacionais se deu em ato, pautada na vivência profissional dos especialistas associado ao contexto da realidade para o aprimoramento do processo de trabalho em Vigilância Sanitária com base nas metodologias ativas empregadas, onde o ator/facilitador experimenta o “aprender fazendo” que requer estudo constante, escuta qualificada e uma sensibilidade ímpar, onde ele é o instrumento que media e conduz a construção rumo ao processo de amadurecimento do ensino-aprendizagem, através da troca de saberes e o aperfeiçoamento do conhecimento. O objetivo desse relato de experiência foi descrever as etapas vivenciadas e as impressões enquanto facilitadora a partir das ações educacionais aplicadas junto aos especialistas. Como resultados da vivência a expressão nobre do crescimento individual evidente a partir da construção do instrumento Portfólio e no compartilhamento do Cine Viagem, bem como o coletivo dos grupos e equipes evidentes na Síntese Provisória e na Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), exercitando assim o respeito ao entendimento e conhecimento do outro como mostra as Oficinas de Trabalho, enriquecendo também o seu próprio saber expresso em Narrativas, pautado em um arsenal teórico metodológico diferenciado em destaque no Projeto Aplicativo. Conclui-se que vivenciar uma nova dinâmica de aprendizado e a relação entre facilitador/especialista é enriquecedor, em especial no momento da condução a partir de uma necessidade de conhecimento individual e coletiva, compreendendo seu papel de mediador do processo, aquele que ouve, orienta, aprende e domina sem respostas prontas, que contribui, ampliando o olhar dos profissionais, fortalecendo o conhecimento, confrontando com o arcabouço teórico.

**DESCRITORES:** Facilitador. Processos Educacionais. Metodologia Ativa.

### INTRODUÇÃO

O aprender a aprender na formação profissional de saúde deve compreender: o aprender a conhecer; aprender a fazer; o aprender a conviver e o aprender a ser. O ensino exige respeito à

autonomia e dignidade de cada sujeito, levando em consideração o indivíduo como um ser que constrói exigindo um reconhecimento mútuo entre discente e docente (MITRE et al, 2008).

O Curso de Especialização em Gestão da Vigilância Sanitária 2ª edição – 2017, coordenado pela especialista Leila Ramos, vêm sendo aplicado como resultado da parceria entre o Ministério da Saúde – MS, Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA e o Hospital Sírio-Libanês, por intermédio do Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa – IEP/HSL. O mesmo tem como objetivos capacitar especialistas que atuam em diversas áreas no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, promovendo a construção e disseminação de conceitos e o desenvolvimento de ferramentas e dispositivos de gestão da vigilância sanitária, além de promover a elaboração de projetos de intervenção segundo problemas identificados nas diferentes realidades regionais.

O processo de ensino-aprendizagem do curso de Especialização em GVISA está ancorado em 04 dimensões: nas teorias interacionistas da educação; na metodologia científica; na aprendizagem significativa; na integração teoria-prática e na dialogia, ambas fundamentadas na abordagem construtivista da educação de adultos. (RAMOS et al., 2017). Dentro desse mesmo processo esta o facilitador estimulando de forma dinâmica o aprender a buscar, e o fazer a partir das novas reflexões e olhares para pratica.

O facilitador é um pesquisador capaz de improvisar, com foco nas boas praticas, com criatividade e segurança para mediar de forma inteligente os assuntos em pauta, relacionando a teoria com a realidade de forma que o aluno possa confrontar sua compreensão intuitiva com a compreensão baseada no conhecimento por meio de reflexão resolução de problemas de forma flexível e viável. (GEMIGNANI, 2012)

Essa formação em ato pautada na vivencia profissional dos especilaizandos associado ao contexto da realidade para o aprimoramento do processo de trabalho com base nas metodologias ativas empregadas, no intuito de ampliar o olhar fortalecendo o conhecimento, confrontando com o arcabouço teórico, onde o ator/facilitadoras experimenta o “aprender fazendo” não é fácil, requer estudo constante, escuta qualificada e uma sensibilidade impar, onde ele é o instrumento que media e conduz a construção rumo ao processo de amadurecimento do ensino-aprendizagem através da troca de saberes o aperfeiçoamento do conhecimento.

O Objetivo desse relato de experiência foi descrever cada etapa vivenciada e as impressões enquanto facilitadora a partir das **ações educacionais** aplicadas junto aos especializandos, nelas a expressão nobre do crescimento individual e coletivo dos grupos e equipes, assim como o respeito

ao entendimento e conhecimento do outro, enriquecendo também o seu próprio saber e pautado em um arsenal teórico metodológico diferenciado.

## **PERCURSO METODOLOGICO**

Esse relato tem como base a Especialização em Gestão da Vigilância Sanitária, pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa, onde atuamos como Facilitadoras durante todo processo de formação. Para estruturação desse relato foi utilizado como arcabouço o instrumento do Portfólio contendo a experiência vivenciada dos encontros presenciais que aconteciam uma vez a cada mês com duração de 11 meses no período de fevereiro a dezembro de 2017. Os encontros eram planejados e executados a partir de Termos de Referencias e orientações de uma tutora de aprendizagem, selecionada pela Coordenação do Sírio para dar suporte a região. O presente trabalho não foi submetido ao comitê de ética e pesquisa, pois não foram utilizadas pessoas como publico alvo.

## **RESULTADOS**

### **AÇÕES EDUCACIONAIS**

As ações educativas definidas a partir dos princípios que fundamentam a educação e o processo ensino-aprendizagem construtivistas, visam o desenvolvimento de capacidades que fundamentam o perfil de competências. A ampliação no processo de aprender levou em consideração as diversas formas pelas quais as pessoas adquirem conhecimento, essa combinação de diferentes atividades educacionais, são aplicadas e organizadas de modo a potencializarem o aprendizado (LIMA, 2016).

A partir da aplicação de cada instrumento foi possível observar a evolução dos especializando junto a facilitação no processo de ensino aprendizagem como um todo. A ênfase a metodologia ativa se deu através das seguintes ações educacionais:

### **PORTFÓLIO**

O portfólio é um instrumento capaz de conduzir o aprendiz a colecionar seus conceitos, dúvidas, dificuldades, reações as discussões, literaturas estudadas e às técnicas de ensino, sentimentos e situações vividas nas relações interpessoais, oferecendo subsídios para a avaliação,

seja ela do educando ou educador, dos conteúdos e das metodologias de ensino-aprendizagem (COTTA; MENDONÇA; COSTA, 2011).

Os especializandos foram orientados a desenvolver um o portfólio, compreendendo o mesmo como um momento de construção da trajetória de tudo que foi vivenciado, com destaque dos momentos que mais tocaram, bem como facilidades e dificuldades no processo de aprendizagem, não deixando de evidenciar o desenvolvimento do perfil de competência adquirido por cada um. Entre outros seria a princípio um diário onde podemos registrar o histórico de conhecimento e evolução, nele você imprime sua marca, pois descreve sem refletir e o conteúdo está baseado no que tem significado acrescido do seu senso crítico.

O contato com o portfólio para muitos foi algo novo, e enquanto facilitadora busquei transmitir de forma simples que fosse descrito os momentos vivenciados nos encontros, com registros fotográficos, e impressões dentro dessa trajetória educacional, acrescentei que todo conteúdo nele existente servira de base para construção posterior do tcc, acrescido de estrutura formal como capa, contra capa, referencial teórico, a literatura que foi utilizada, as captações da realidade bem como as relações que foram feitas das vivencias dentro da literatura utilizada.

Outra forma dinâmica de acompanhar essa construção foi permitir que os mesmos trocassem experiências no **portfólio em dupla**. O mesmo auxiliou de forma cooperada no aperfeiçoamento e melhoria da construção do outro, pois possibilitou a troca de saberes, acrescentando o que de fato venha a contribuir com a produção de ambas as partes envolvidas.

Em linhas gerais o portfólio contribuiu na formação dos especializandos na medida em que permitiu o acompanhamento e a organização das idéias e ações durante o processo de ensino-aprendizado de cada um, proporcionando também um processo constante de auto-avaliação do desenvolvimento da capacidade reflexiva e aprimoramento das habilidades dos mesmos.

Enquanto facilitadora a construção do portfólio foi realizada com tranqüilidade, tendo em vista ter vivenciado o mesmo no APES e pela necessidade de produzir mais um enquanto facilitadora do EPES, expus idéias sobre um portfólio a partir da escuta de todo o grupo de especializandos sob minha responsabilidade, percebi que cada indivíduo possui habilidades, que compartilhada no coletivo podem contribuir para a produção mais dinâmica de uma ação educacional reflexiva e extremamente importante para o crescimento de cada estudante.

## NARRATIVAS

A narrativa reordenada de qualquer modo permanece sendo uma narração, uma exposição de fatos, um conto ou uma história. Pensamos a narrativa como aquela espécie de discurso cuja peculiaridade é distinguida da descrição ou da exposição através de sua condição temporal (VIEIRA, 2001).

A narrativa das praticas se configura como um importante disparador do processo ensino-aprendizagem, bem como estimula o desenvolvimento do domínio cognitivo, pois proporciona, de forma direta a exploração e ampliação da nossa percepção, através da reflexão sobre as experiências expostas, vivenciadas de forma emotiva a partir da realidade de cada um de nós.

Com essa percepção esperei com anseio aplicar junto aos especializandos essa ação educacional, mais infelizmente durante a programação de todo o curso a mesma só foi solicitada no cronograma uma única vez. Essa atividade foi organizada por meio de trabalho individual, produzida por cada participante e em seguida socializada nos grupos diversidade para o processamento das situações trazidas a partir da experiência/vivência de cada um, registrada no flip chart, seguindo com a explicação para as semelhanças e diferenças encontradas.

A dificuldade em produzir à narrativa estava expressa em cada socialização, no entanto conseguimos extrair do mesmo as semelhanças e diferenças necessárias a reflexão, no intuito de valorizar o esforço de cada especializando, os indicadores necessários para construção de uma nova síntese com QAs interessantes para o estímulo de aprofundamento do conhecimento mediante as busca.

Sugiro que nos próximos cursos essa ação educacional seja aplicada em no mínimo dois encontros, levando em consideração que o facilitador deve estabelecer parâmetros de avaliação para apontar o possível crescimento do especializando a cada encontro, o que ficou difícil de realizar nessa atividade, por não ter a oportunidade de rever a evolução do especializando dentro da mesma ação, bem como em vista sua importância mediante reflexão sobre o desenvolvimento de capacidade para ações chave desenvolvido pelos especializandos no campo de atuação, com foco na área de competência que o mesmo deve desenvolver.

## **CINE VIAGEM**

Para facilitar a aprendizagem é necessária a utilização de estratégias de novos recursos didáticos, no intuito de incentivar uma nova maneira de pensar e entender, uma opção interessante e motivadora seria a exposição de filmes, com o entendimento de que, o mesmo não substitui o professor, e nem deve ser passado de forma meramente ilustrativa, que seja um momento crítico e

reflexivo através dessas manifestações por sons e imagens em movimento e que ocupam a maior parte do desenvolvimento cultural dos jovens e adultos nos dias atuais (AMEIDA, 1994).

Os filmes transmitiram mensagens importantes aos especializando tendo em vista as discussões e relações com a proposta do curso de GVISA, desafiando as equipes diversidade a pensar de forma crítica a partir do estímulo a reflexão. Em tarjetas cada um deixou as emoções traduzidas em palavras. Socializar para o coletivo as impressões e sentimentos diante do que foi exposto, para muitos não é tarefa fácil, no entanto percebi os mais tímidos impulsionados a explicar aquilo que escreveu, o motivo da escolha e o sentimento envolvido na palavra, muitas vezes frases.

Entendo essa atividade como um importante disparador que contribui para o processo de ensino aprendizagem de forma diferenciada, versa a ampliação de um olhar diversificado que desperta a capacidade reflexiva, para pensar de forma crítica mudanças a partir das necessidades identificadas e confrontadas com a realidade vivenciada.

Acredito que o filme em vários momentos foi de extrema importância para os especializando, tendo em vista que aproximou os grupos a proposta do curso de GVISA. Não apresentei dificuldades para aplicação do mesmo e a intencionalidade da ação sempre foi alcançada. Um incidente crítico que identifiquei nessa ação teve relação com o avançar da hora, alguns especializando foram saindo antes do término do filme nos primeiros encontros. Sabendo que esse ato poderia trazer prejuízos em especial no compartilhamento da viagem, chamei atenção daqueles que se retiravam de forma individual, e nos encontros seguinte busquei realizar a viagem no primeiro momento da manhã, obtive êxito, e assim o fiz até o término do curso.

## **OFICINA DE TRABALHO**

A oficina de trabalho gerado a partir dos conhecimentos práticos e teóricos pode representar um local de trabalho, uma vivência, um acontecimento, em que se buscam soluções para problemas diversos. Requer trabalho em equipe, ação e reflexão. As oficinas são trabalhadas na perspectiva de se tratar de uma dada situação problema que, mesmo tendo um dado foco, é multifacetada e sujeita a diferentes interpretações (MARCONDES, 2008).

As oficinas tiveram uma repercussão importante para o crescimento individual e coletivo dos grupos, as conduções foram tranquilas, o diálogo foi estabelecido, como devolutiva os especializando trouxeram reflexões importantes. Considero a oficina de “como fazer e receber críticas” um marco dessa formação, tendo em vista que devemos estimular os mesmos a exercitar a

escuta qualificada, trabalhar em equipe, respeitar a opinião e o espaço do outro, contribuir com a construção no coletivo, através das varias etapas do curso.

Compreendo a oficina de trabalho como uma dinâmica democrática que induz o desenvolvimento de capacidades de forma participativa e reflexiva, uma metodologia de trabalho que presume uma formação coletiva que promove interação de maneira instrumental e troca de saberes de forma horizontal através de conhecimentos ativos, que não exaltam a figura do educador/tutor/facilitador como detentor único do saber.

### **SÍNTESE PROVISORIA (SP)**

De acordo com LIMA (2016), a representação do processo ensino-aprendizagem na forma de uma espiral traduz a relevância das diferentes etapas educacionais desse processo como movimentos articulados e que se retroalimentam. Os movimentos são desencadeados conforme as necessidades de aprendizagem, diante de um disparador ou estímulo para o desenvolvimento de capacidades. A articulação entre a abordagem construtivista, a metodologia científica e a aprendizagem baseada em problemas é apresentada de modo esquemático: Identificando o problema, formulando explicações, elaborando questões, avaliando o processo, construindo novos significados e buscando novas informações.

A SP1 foi iniciada a partir da leitura de um texto “Novidades” deste foi provocado um debate coletivo, onde cada integrante colocava suas impressões relacionando o texto às vivencias, dando inicio a “chuva de idéias” colocadas durante todo processo de exploração do que cada um tem a contribuir diante do que havia sido explanado. Ao esgotar as idéias, e tornar as intervenções repetitivas até o silencio, passando a sistematização e essas mesmas idéias concentradas em tópicos de forma organizada. Destes surgiram hipóteses para formulação dos problemas. Com a definição dos problemas tivesse como desdobramento o aprofundamento do aprendizado, pois para que os mesmos obtenham respostas se faz necessário a busca, a pesquisa, a leitura, fundamentando o estudo para possível aprimoramento do conhecimento.

Facilitar a SP1 a meu ver seria uma das etapas mais tensas, pelo fato de não saber se os resultados alcançariam os objetivos propostos pelo curso junto ao grupo que eu conduzia. No entanto me surpreendi ao perceber que a tempestade de idéias fluiu de forma efetiva e seguimos tranqüilos cumprindo com todas as fases do espiral construtivistas e finalizamos com questões de

aprendizado que na análise do grupo, seria sim aquilo que eles queriam buscar para esclarecer o que pra eles ainda não estava evidente.

A segunda SP “O Palacete” me trouxe essa sensação de segurança e domínio sobre o espiral, a forma como eu acompanhava a discussão e realizava as anotações para posteriormente dar auxílio a produção, logicamente sem intervir nas idéias centrais, pensamentos e dialogo coletivo do grupo.

Uma das ações educacionais que apliquei com maior insegurança e que pude perceber a evolução a cada construção junto aos especializandos foi a SP que venho trabalhado nos grupos diversidade. A cada SP formulada e posteriormente compartilhada fui percebendo meu crescimento enquanto facilitadora, o amadurecimento no acompanhamento e apoio ofertado para construção das QAS junto aos especializandos.

### **APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPE (TBL)**

O Team-Based Learning (TBL), ou Aprendizagem Baseada em Equipes, vem sendo empregado com sucesso em cursos da área de Ciências da Saúde e busca melhorar os resultados de aprendizagem e desenvolver habilidades de trabalho colaborativo através de atividades de preparação prévia, resolução de problemas (individualmente e em pequenos grupos), entre outras estratégias (VIET; ARAUJO; OLIVEIRA, 2016).

O TBL é uma estratégia que explora o domínio cognitivo e se configura como um importante disparador de aprendizagem assim como a Síntese provisória, no entanto o TBL utilizou uma aprendizagem coletiva onde os participantes trabalham de forma colaborativa desencadeada a partir das situações que eram propostas. Ser submetido aos testes no individual e posteriormente socializar no grupo para discussão, defesa das idéias e um consenso nas respostas, exercita o seu poder de reflexão, conhecimento e convencimento, é um desafio, requer domínio do conhecimento, abertura para ouvir e aprender, bem como respeito à opinião do outro.

OTBL foi trabalhado pela primeira vez junto aos especializandos, um dos momentos mais tensos para nós enquanto facilitador, considerando que como se tratava de uma VT e estávamos temerosas, com possibilidades de possíveis falhas técnicas por depender da internet. Os especializados estavam otimistas em imaginar que teriam encontros constantes com especialistas, que iriam ancorar as dúvidas, potencializar os saberes e caminhar junto para uma transformação no nosso sertão nordestino. Passado esse anseio da conexão, o momento TBL foi marcado por muito



entusiasmo por parte dos especializandos, visto que, foi um diferencial no processo de aprendizagem

O TBL 3 “ Dentro ou fora”, foi tranquilo, no que diz respeito a organização, conexão e participação dos especializandos, no entanto cabe destacar que as equipes enviaram um questionamento para os especialistas, e o mesmo não foi respondido, trazendo desapontamento para alguns do grupo.

A experiência com o TBL na facilitação não foi uma das melhores apesar de compreender sua importância e potencialidade durante todo processo de fortalecimento do ensino aprendizagem, pois no cronograma dos encontros da GVISA essa ação educacional foi explorada ao ponto de estar contida em todos os encontros, e por diversas vezes em 2 momentos do mesmo encontro, gerando nos especializandos desgaste com a ação, pouco interesse nas devolutivas, ou mesmo em ouvir os convidados no TBL Vídeo transmissão, pelo fato do convidado não compreender da realidade da nossa região e acabar fazendo defesa de questões que não condiziam com a nossa realidade.

## **PROJETO APLICATIVO**

Aprendi que o projeto aplicativo é uma construção do tipo projeto de intervenção, o mesmo requer envolvimento de todos os participantes do grupo no intuito de solucionar um problema, a partir da elaboração de uma proposta que possa de fato ser aplicado na prática, que seja viável sua implantação ou implementação. Pude entender ainda que essa atividade coletiva tem relação com o desenvolvimento de uma intervenção concreta que promova a melhoria da qualidade do lugar que você pretende modificar a partir de uma dada realidade.

Essa foi a descrição que fiz da minha experiência sobre o que é PA a partir de uma atividade realizada no APES, enquanto facilitadora dentro do EPES, percebo que o mesmo vai além em especial quando requer de você um olhar crítico, sensibilidade aguçada no momento de apoiar a sua construção pelas equipes afinidade, de forma que ajude a refletir sem intervir, sem mudar a ideia central do que eles pretendem trabalhar e que tem o entendimento de importância no território que pretendem aplicar e fazer possíveis mudanças. Compreender sobre o passo a passo tornasse insuficiente no momento de mergulhar e traduzir aquilo que as equipes querem dizer, ou fazer.

As etapas preliminares para construção do projeto aplicativo requer concentração, diálogo e a mesma desperta discussões calorosas, a partir da identificação de problemas que irão ancorar a

segunda oficina de projeto aplicativo. Esta atividade favoreceu a ampliação da leitura de mundo pelos especializandos, sendo esta expressa na intencionalidade do desejo de mudança distado no final da atividade. Surgiram dificuldades de conduzir esse momento pela própria compreensão das etapas dos especializandos e minha enquanto facilitadora, o que impulsiona a busca para melhor oferecer suporte na construção desse processo.

O encontro para socialização dos PASfoi uma experiência diferente das demais, marcado por expectativas e anseios, o encontro se tornou em um evento, com apresentação cultural, coffe e participantes convidados, do estado e do ministério, com expertise nas áreas dos cursos que aqui são ministrados. Tudo isso preparado por nós (facilitadoras) para a apresentação do Estado da Arte dos projetos Aplicativos dos grupos afinidade.

Um momento único de conhecimento e contribuições, que de certa forma trouxe aos grupos uma nova forma de pensar, e o despertar para a revisitação do PA para melhor pensar o problema elencando, tendo em vista o sucesso do mesmo. A tarde nos recolhemos para a faculdade pós almoço, no intuito de junto com eles, somado as dicas dos convidados repensar os problemas e redefinir o que de fato se quer de todos os PAs. Momento único, esclarecedor e muito importante dentro desse processo de construção.

## Parte II

Em um determinado momento do curso os grupos das SPs deveriam ser formados de novos membros de forma a mesclar o grupo. Acredito que para tanto a avaliação (realizada no individual e comentada no coletivo) foi crucial, tendo em vista que os mesmos tiveram suas descrições e competências reveladas e auto-estima resgatada. O quadro abaixo mostra os itens que utilizamos para formação de novos grupos diversidade como estratégia para mesclar o máximo possível os grupos formados anteriormente.

	CIDADE		PROFISSÃO		ATUAÇÃO		FUNÇÃO	
	CZ	Outros	Saúde	Outros	Gestão	Atenção	VISA	UBS
5								
6								
7								
8								

Esse quadro foi desenhado no chão e com tarjetas identificamos os itens, isso nos auxiliou e possibilitou melhor visualização dos integrantes e como poderíamos mesclar de modo a evitar repetição de membros dos grupos anteriores. Nas tarjetas numéricas, os novos grupos já inseriam seus nomes e batizavam o novo grupo diversidade. Tudo muito simples e devidamente programado, não apresentei dificuldades na realização da tarefa, tendo em vista a aproximação com os especializando.

Posteriormente estaríamos trabalhando uma nova SP com os grupos montados, e por incrível que pareça, por mais que tivessem vivenciado a ação a partir de novos grupos parecia que estávamos aplicando ela pela primeira vez, essa quebra da sintonia retardou a passagem por todos os momentos da construção

## CONCLUSÕES

Vivenciar uma nova dinâmica de aprendizado e a relação entre facilitador/especialista foi uma experiência enriquecedora em especial no momento em que busquei conduzir uma turma de especializando divididos em grupos/equipes a partir de uma necessidade individual e coletiva, que em comum buscavam o conhecimento. Compreender o papel do facilitador como mediador do processo, aquele que ouve, orienta, aprende, domina sem respostas prontas para contribuir com o aprendizado e não desmerece o conhecimento e valorizar cada expressão, palavra, contribuição que venha de forma individual ou coletiva dos alunos.

As atividades sempre finalizadas com avaliações, exercitando a forma de fazer e receber críticas, momento importância no que diz respeito ao crescimento e evolução no processo como um todo, praticar o ato de auto-avaliar seu desempenho, relatar como o grupo colabora para o seu crescimento e a forma como o facilitador promove o seu aprendizado foi bom até mesmo no momento que antecedeu a mudança de novos grupos diversidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA M.J. **Imagens e Sons: A nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 1994.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BORGES T. S.; ALENCAR G. **Metodologias Ativas na Promoção da Formação Crítica do Estudante: O Uso das Metodologias Ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior**, Cairu em Revista. Jul/Ago 2014.

COTTA R.M.; MENDONÇA E.T. COSTA G.D. **Portfólios reflexivos: construindo competências para o trabalho no Sistema Único de Saúde**. Rev Panam Salud Publica. Viçosa – MG v.30,n 5, p.15–21, abril. 2011.

GEMIGNANI E.Y.M.Y. **Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão**. Revista Fronteira da Educação, Recife, v. 1, n. 2, 2012.

KRÜGER. L. M; ENSSLIN. S.R. **Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem**. Organizações em contexto, São Bernardo do Campo. v. 9, n. 18, jul.-dez. 2013.

MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciênc. saúde coletiva. Rio de Janeiro. v.13, p.2 . 2008.

LIMA, V.V. et al. **Processos educacionais na Saúde: ênfase em avaliação de competências: caderno do curso**. São Paulo: Ministério da Saúde; Sírio-Libanês de ensino e pesquisa. p 23-26. 2016

MARCONDES. M. E. R. **PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA: OFICINAS TEMÁTICAS PARA A APRENDIZAGEM DA CIÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA. EM EXTENSÃO**, Uberlândia - SP, v. 7, 2008.

VIEIRA André Guirland. **Do Conceito de Estrutura Narrativa à sua Crítica**. Psicologia: Reflexão e Crítica. Rio Grande do Sul. v.14, n.3, pp. 599-608. 2011.

VIET E.A; ARAUJO I.S; OLIVEIRA T.E. **Aprendizagem Baseada em Equipes (Team-Based Learning): um método ativo para o Ensino**. Florianópolis - SC.v. 33, n.03, p. 962. 2016